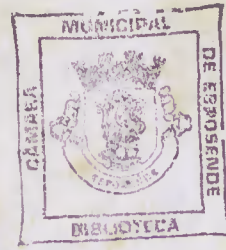


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 143 - 10 DE ABRIL - 1997



Quinta da Barca
Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

MITOS ANTIGOS E MODERNOS

Rua Reis

O Mito é de todos os tempos, de todas as épocas, das mais antigas, às mais modernas. Portanto não será desfasado falar de mitos antigos e modernos...

O mito é um problema complexo e, por isso, não admira que tenha sido tratado quase até à exaustão por muitos filósofos, pensadores e escritores, das mais variadas tendências. Os mitos estão ligados aos porquê das coisas, e sobretudo, ao antes e depois do homem. Procuram suprir carências e dar respostas envoltas em nebulosas interrogações de ontem e de hoje.

Primitivamente o mito nasce espontaneamente da colectividade, praticamente sem reflexão, mas com o tempo adquire mais complexidade e aprofundamento e leva a mesma colectividade a debruçar-se sobre a sua interpretação.

Há questões radicais às quais o mito possibilita uma explicação, comprovada por várias ciências modernas e é isso que faz dele tema e conteúdo de todas as civilizações. Hoje mesmo continua vivo no mundo real, quer material quer humano, porque é fruto das estruturas sociais onde nasceu e cresceu.

Mas afinal o que é o mito? A curiosidade, o desejo de conhecer imanente ao homem, é característica de todas as civilizações e encontrou no mito, em todos os tempos, uma maneira de saciar essa ansiedade, de acabar com muitas dúvidas vindas à sua mente.

As definições de mito são tantas, quantas os autores que sobre ele se debruçaram.

Para Aristóteles, o mito era uma forma aproximada da verdade; era uma maneira de dar sentido à vida, de passar do caos à ordem no universo. Através da consciência

(Continua na pág. 2)

SEMANA SANTA COM HONRAS DE TRANSMISSÃO TELEVISIVA



«A PROCISSÃO SOB OS HOLOFOTES DA T.V.»

A Semana Santa tem sido, desde sempre, tempo de exteriorização de fervor religioso. Época em que mesmo os frequentadores menos habituais dos lugares e cerimónias religiosas se sentem contagiados pelo fervor do momento e não querem deixar de participar nos rituais dessa quadra tão especial.

Este ano, as cerimónias tiveram um brilho especial dado pela presença das câmaras da R.T.P. que transmitiram em diferido alguns dos momentos principais das procissões e, em directo, as missas de Aleluia e do Domingo de Páscoa, a primeira na RTP-2 e a segunda nesse canal e na RTP-Internacional.

(Continua na pág. 2)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE COMEMORAM O 106.º ANIVERSÁRIO

No passado dia 6, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, festejou os 106 anos de existência.

Esta centenária Instituição, que sempre primou por oferecer um prestimoso serviço ao Concelho, merece todos os elogios que lhe foram dirigidos.

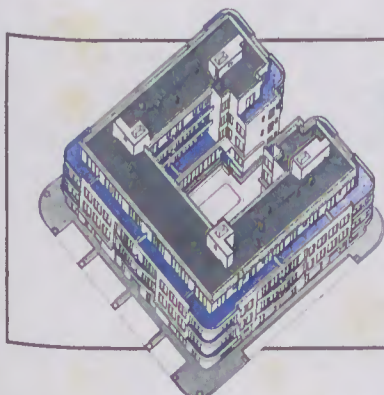
As festividades, como vem sendo habitual, tiveram o seu início de manhã cedo, com a alvorada; depois de hastear da bandeira e da bênção de Am-

(Continua na pág. 2)



FRANKLIN TORRES MEXE COM AS PRAIAS DE APÚLIA

Ver Página 4



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Há cerca de 21 anos que a Constituição Portuguesa consagra o nosso país, como um país laico. E, como tal, não pode haver outro comportamento que não seja o de equiparar, em termos de Lei, todas as Religiões.

No entanto, terá de haver uma clivagem, no que toca há concepção de privilégios às Igrejas.

Para suprir a lacuna legislativa, foi colocado à discussão o projecto de lei da liberdade religiosa. O que é um passo positivo.

Mas, como não há bela sem senão, sob o nosso ponto de vista, há um erro que consiste na igualização das ancestrais religiões com outras seitas mais recentes.

Assim, terá de se ter em linha de conta o papel social que é desempenhado por algumas Igrejas, que vai desde o auxílio aos mais necessitados, até ao combate à droga.

É óbvio, que cada um tem o direito de professar a religião que entender, tal como o direito de politicamente defender os ideais que mais lhe convém.

Agora, e isso deve ter-se em linha de conta, dado que o projecto lei ainda está em fase de discussão, não se deverá comparar a actividade da Igreja Católica com a IURD; o desempenho das Igrejas Protestantes com a Igreja Manã; ou a missão dos Muçulmanos ou Hindus com algumas seitas que por aí proliferam.

L.R.

MITOS ANTIGOS E MODERNOS

(Continuação da pág. 1)

mítica, o homem encontrava uma forma de estar e compreender o mundo.

Para Lévy Bruhl, o mito é uma realidade premente e vivida em que o homem procura impor ordem num mundo que se lhe apresenta caótico.

Para Vico o mito não passa de uma forma de consciência exigente de uma explicação de algo que foge à sua inteligência. É vivido antes de ser compreendido, vivido não como teoria ou doutrina, mas como apreensão das coisas e maneiras de estar do homem perante a realidade.

O génio de Fernando Pessoa dá-nos uma genial definição de Mito.

«O Myto é o nada que é tudo.»

«Este que aqui aportou

Foi por não ser existindo.

Sem existir nos bastou.

Por não ter vindo foi vindo

E nos creou.»

Ulysses tido como fundador de Lisboa, não existindo é o nada, foi vindo e nos creou, é o tudo..

SEMANA SANTA

COM HONRAS DE TRANSMISSÃO TELEVISIVA

(Continuação da pág. 1)

Os palanques, as câmaras, os holofotes, os cabos, os carros e os muitos técnicos que possibilitaram esta transmissão deram um ar mais cosmopolita a todo o cerimonial, possibilitando que Esposende e a nossa Semana Santa fossem vistas pelo Mundo, através da RTP-Internacional. Os esposendenses espalhados pelo globo choraram de saudade ao verem, em directo, a sua terra nos pequenos ecrans. Certamente que os sensibilizou verem o vizinho, o amigo e até o familiar próximo, mesmo ali, quase vedetas televisivas.

Quem certamente se evidenciou foi o Monsenhor Baptista de Sousa que dirigiu as cerimónias, debaixo das câmaras da T.V., como um verdadeiro «habitué» das luzes da ribalta. Também o nosso Coro não deixou os seus créditos por mãos alheias e soube bem marcar e realçar a sua presença, com a força das suas vozes e a melodia saída dos órgãos e do violino que correram o mundo e encantaram tanto os que os viram na T.V. como aqueles que seguiram as cerimónias ao vivo.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE COMEMORAM O 106.º ANIVERSÁRIO

(Continuação da pág. 1)

bulância, seguiu-se a romagem ao Cemitério, que precedeu a apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal.

Todo este programa teve a presença das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas do Concelho, bem como uma vasta representação de Dirigentes máximos das Associações dos Bombeiros Distritais e Nacionais.

Este dia de aniversário foi encerrado com um gostoso manjar, onde todos confraternizaram e desejaram que o corpo de Bombeiros de Esposende se engrandecesse cada vez mais.

Da nossa parte desejamos que esta data se repita por muitos e bons anos e, desde já, endereçamos, publicamente, os nossos sinceros parabéns.

«UM AMBIENTE MELHOR»

A Associação de Defesa do Ambiente - Rio Neiva - realizou, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, um concurso ambiental dirigido às escolas do Concelho.

Promover uma reflexão sobre o tema ambiente numa perspectiva local, foi o objectivo do Concurso «Um Ambiente Melhor», que consistiu num convite aos alunos das diversas escolas, no sentido destes redigirem uma carta ou uma reportagem, endereçada ao Presidente da Autarquia, na qual falavam sobre um problema ambiental da sua freguesia ou do Concelho, sugerindo uma solução.

De entre os 114 trabalhos recebidos na Autarquia, oriundos de 17 escolas do Concelho, foram seleccionados e premiados o de Daniela Vinha e José Xavier Barbosa (Escola Primária de Igreja n.º 4 - Apúlia), num trabalho conjunto, e o de Cristina Pereira (Escola Básica 2 e 3 - António Correia de Oliveira).

Os prémios foram entregues pelo Presidente da Câmara, que se deslocou às Escolas para esse efeito.

TESOURADAS

TURISMO SUPER... BOCK

Por : NECO

Foi no dia 18 de Março. Esposende foi invadida pelo Turismo Super Bock. Depois do Turismo Super Bock e do Turismo de Muletas, que mais nos irá acontecer? - Turistas Super... Bock afluíram de todos os lados; os cafés viram-se e desejaram-se para os aguentar. Não houve café que não tivesse sido visitado por tais turistas de caneca em punho que entoando cânticos de «Guerra» davam largas à liberdade nesta república das bananas. Um mijava contra um carro à porta d'um café como se estivesse num privado urinol, outro dava pontapés na parede e batia com a garrafa num peitoril de uma montra. Dentro do café andavam cadeiras no ar enquanto os turistas «Super» bebiam «finos» que os tornavam grossos e pesados e os portugueses assistiam impávidos serenos a tudo isto... Mas pelo que me contaram pior aconteceu em Fão. Em plena rua os turistas Super Bock fizeram roda e enquanto batiam palmas no centro da roda dois matulões «Super» davam uma demonstração de vedetas de homosexualismo.

No Porto foi aquilo que se leu, viu e ouviu nos jornais, T.V. e rádio. - Democracia assim? - Ah Afonso, Afonso! Que falta faz a tua fibra que com um poste dos telefones na mão correstes os espanhois até Badajoz.

É por isso e quando alguma excursão de Espanha vem a Portugal é ponto assente que por Guimarães não passa, por causa daquele homem que lá está de pé...

— Nesse dia 18 seriam 23.00 horas parei em frente a um café cá do centro da cidade, só para apreciar a bagunça. O empregado coitado, suava pela testa que se prolongava até meio da cabeça. A páginas tantas viu-se impotente para controlar os Bocks; pegou no telefone e deve ter pedido reforço ao patrão, e ditou que já não tinha mão neles! O patrão deve-lhe ter respondido, tem calma e tu «B'ráz» que vai correr tudo bem; mas o reforço até á hora do fecho não tinha aparecido. E foi por falar em «ter mão neles» que me lembrei do Louceiro e da sua «Galera». Já lá vão muitos anos. Nas «Serrações Reunidas», mais conhecidas por «fábrica do Felgueiras», trabalhavam uns serradores que eram de S. Romão do Neiva - um deles era o Sr. Joaquim, mais conhecido pelo «beicinho». O tal «beicinho» tinha um porco. Resolveu mata-lo e convidar os amigos p'ra rojoad. Vai ser uma «fusarca» á inglesa assim pensou o Ti Joaquim Beicinho.

Convidados de honra foram o Adolfo Donana o Júlio Felgueiras o Flávio Neiva, e os irmãos Farias; José e João (Micharros) todos guitarristas - que para fazerem a viagem contrataram o Ti João Louceiro com a sua galera puxada por dois potentes cavalos. - Chegados que foram a S. Romão já com os dedos esfolados de tanta raposódia tocaram, acompanhados pelo trote dos cavalos e pelos chocalhos que estes vaidosamente exibiam, foram recebidos de braços abertos pelo Ti Joaquim. A preocupação do Louceiro era onde por os cavalos a bom recato e disso tratou o Beicinho. - O repasto foi lauto; tocaram, cantaram e à moda inglesa esgotaram um pipo cem litros, mas de vinho! Terminada festa e com as habituais promessas de retribuição, foi o regresso. A embaixada instalada na galera do Louceiro, vinha alegre e contente. - Ali por alturas de Belinho um Ti João dá mais gaz aos cavalos e estes já nas Marinhas ultrapassam um labrosche montado numa bicicleta «Raley» (o mercedes daquele tempo) que não gostou da brincadeira e começou a protestar. O Zé Micharro mandou o Ti João parou a galera, foi virado ao labrosque e disse-lhe. Que queres «murrão»? Ao mesmo tempo que lhe assentava uma palmada na testa, com aquela mão que mais parecia uma talocha. O labrosque caiu redondo no rego do peralto. A viagem prosseguiu, e os cavalos pareciam que tinham asas (pareciam o cavalo da Mobil) e quando entraram na rua direita até faziam faísca. Aí galera começou a bambolear e os passageiros temeram e pediram ao Louceiro que refreasse os impetos dos cavalos. - E o Louceiro respondeu: Eu já não tenho mão neles, eles vão à teima a ver qual é o que puxa mais!!! - Ao outro dia o Beicinho é que contou que o Louceiro tinha embebedado os cavalos com um gamelão de vinho recheado com côdeas de boroa.

Uma boa palmada na testa com mão à Zé Micharro precisavam esses Super Bocks que por cá arribam de vez em quando

Não acreditam?

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual

País e Estrangeiro..... 1.500\$00

Número avulso..... 65\$00

Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole

A/C João Pérola

4740 Esposende

Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,

José Felgueiras, José Laranjeira,

Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Óscar Santos

Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

PERIGO

Novos sinais na cidade! Quem vem da rua Conde de Castro para o Largo Dr. Fonseca Lima não encontra nenhum sinal!...

Será que pode mesmo seguir em frente, para a esquerda ou para a direita sem restrição?

CURSO DE MERGULHO

O Curso de Mergulho arrancou na passada sexta-feira e decorrerá durante este e o próximo mês nas piscinas de Esposende e de Forjães.

Esta organização do Forum Esposendense está a ter bastante participação, esperando-se a constituição de novas turmas.

FORUM NA RÁDIO

O Sr. João Migueis, Presidente da Direcção do Forum e os senhores José Felgueiras e Dr. Alberto Bermudes, também membros dessa Direcção, concederam uma entrevista à Esposende - Rádio, no passado dia 29 de Março, dentro do espaço que esta estação abre, todos os Sábados, aos assuntos mais candentes da região.

Os entrevistadores, Alda Viana e Artur Costa, guiaram-se pela vida e principais realizações do Forum, tentando esclarecer os ouvintes quanto aos objectivos e às acções desenvolvidas por esta associação.

LEIA E

ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

FEIRA DO LIVRO/97

A única FEIRA DO LIVRO realizada em Esposende, organizada pela Escola E.B. 2 e 3, de António Correia de Oliveira, com a colaboração e apoio da Câmara Municipal de Esposende e da Delegação Escolar, vai este ano ter lugar entre os dias 14 de Abril e 3 de Junho próximo.

Trata-se de uma actividade cultural de grande interesse, não só para os alunos e professores mas também para os encarregados de educação e população em geral.

O certame estará patente ao público no Pavilhão da Sala de Alunos

daquele estabelecimento de ensino, com o seguinte horário: de segunda a sexta-feira, abertura às 8.30; encerramento às 12.30; reabertura às 13.30; e fecho às 18.30 horas. Ao domingo a Feira abrirá entre as 15.30 e as 18.30 horas.

Salienta-se que todos os alunos das escolas do concelho de Esposende e ainda os estudantes da Escola Básica Integrada de Vila Cova foram convidados para visitarem esta FEIRA DO LIVRO, num total de cerca de 6.000 alunos, com transporte assegurado pela Autarquia.

Novo local de embarque e desembarque para alunos da Escola Ant. C. Oliveira

Finalmente, e após um conjunto de esforços e empenhamento por parte dos órgãos de gestão da Escola, da Associação de Pais, da Câmara Municipal e das Empresas Transportadoras, os alunos da Escola E. B. 2 e 3, António Correia de Oliveira (Ex-Escola Preparatória) vão ter a possibilidade de entrar e sair dos autocarros, mesmo nas proximidades do estabelecimento de ensino.

Assim, desde o passado dia 8 do corrente, as Empresas Auto-Viação do Minho e Linhares carregam, e descarregam pas-

sageiros na Rua de São João, em frente à referida Escola, facto que muito beneficiará os alunos que ali estudam.

Espera-se que os encarregados de educação, os professores e funcionários do estabelecimento de ensino, nas horas de ponta, procurem utilizar mais a Rua Poeta Correia de Oliveira, tentando, deste modo, evitar-se engarrafamentos na citada Rua de São João que, dada a sua escassa largura, nas chamadas horas de ponta (8.30, 13.20 e 18.15), pode dar azo a pontos de conflito de tráfego.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Devido ao o significativo aumento de acidentes mortais, principalmente atropelamentos, registados no troço da E.N. 13, que atravessa o concelho de Esposende, a Autarquia acaba de instalar um sistema de sinalização luminosa reguladora de velocidade, no lugar de Criaz, em Apúlia.

Esta sinalização permite, além de regular a velocidade dos veículos que circulam na E.N. 13, facilitar o atravessamento dos peões nesta mesma via, diminuindo, desta forma, o grau de sinistralidade.



Ainda no âmbito da segurança rodoviária, a Câmara Municipal acaba de adjudicar à Firma Carlos Oliveira, de Matosinhos, a instalação e montagem de um sistema idêntico ao de Criaz, no entroncamento da Igreja e cruzamento de S. Sebastião, na freguesia de Marinhas. Prevê-se que este sistema esteja operacional no próximo mês de Maio.

Esta intervenção da Autarquia, que resulta de um Protocolo estabelecido com a Direcção-Geral de Viação, constitui um investimento de cerca de 9 mil contos.

JUDAS

Judas foi mais uma vez, após a Missa de Aleluia, queimado no Largo Rodrigues Sampaio, em mais uma organização do Forum Esposendense.

As «Figuras» nacionais e do concelho foram caricatu-

radas no testamento por Judas escariotes, em mais de uma centena de versos.

O velhaco estava vestido a preceito pelo Sr. António de Henrique que o artilhou. Fez estourar como manda as regras...

FERNANDO ROSÁRIO

Tem estado em exposição, nas instalações do Museu Municipal, parte da obra do pintor esposendense Fernando Rosário, como noticiámos no nosso último número.



Os trabalhos versam vários aspectos da vida de Cristo sendo de destacar o reproduzido na foto, olhado com carinho pelo artista, pois foi objecto da especial atenção pelo arcebispo de Braga, que lhe deu o nome de «Sereníssima».

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE

Do Gabinete de Imprensa da Candidatura de Franklin Torres, à Presidência da Câmara, recebemos um comunicado que transcrevemos na íntegra, pedindo desculpa pelo atraso verificado na Redacção.

«O Gabinete de Imprensa da Candidatura do Director FRANKLIN TORRES à Presidência da Câmara Municipal de Esposende congratula-se com o facto de a C.M. de Esposende, na sua última reunião, ter criado o «Secretariado de Apoio ao Município».

A intenção da criação do GAM - Gabinete de Apoio ao Município - foi

anunciada pelo Candidato independente do PP, aquando da sua declaração à Comunicação Social em 23 de Janeiro de 1997, numa unidade hoteleira de Esposende (Vide Farol de Esposende de 97.02.06).

Parabéns, pois, para os munícipes que, assim, mercê das ideias do nosso Candidato, verão, estamos certos, a sua vida simplificada.

Parabéns, também, para o actual executivo camarário pelo seu sentido de oportunidade em fazer suas as ideias da nossa candidatura.»

TITO EVANGELISTA ABANDONA O PSD

O Dr. Tito Evangelista acaba de entregar o seu cartão de militante do PSD e de suspender o mandato de vereador da Câmara Municipal de Esposende.

Segundo lemos, tais atitudes foram a reacção ao mutismo dos órgãos de jurisdição do Partido, que, a uma denúncia sua, sobre uma alegada falsificação na inscrição de militantes, para as últimas eleições da Comissão Política Concelhia, nada disseram.

Tito Evangelista, perante o silêncio, por parte dos dirigentes Nacionais do Partido, no que se reporta ao «Verão quente de 96», decidiu candidatar-se, como independente, à presidência da Câmara Municipal de Esposende.

Tal «afronta» terá colocado no fio da navalha a Comissão Política Concelhia do PSD. De momento, e mesmo com as vicissitudes próprias de uma campanha a «solo», tudo parece indicar que a aposta de Tito Evangelista veio condicionar a formação da lista do seu (ex) partido.

Dadas as últimas e ambíguas notícias sobre o candidato do PS - ao que já se sabe um industrial da zona -, que vem sendo sondado há muito tempo, mas ainda não se definiu tudo leva a crer estar desenhando-se para a bipolarização, Figueiredo/Tito. Ou melhor dito, o «segundo» de Figueiredo versus Tito Evangelista.

Porem, quer-nos parecer, tendo em conta afirmações do Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que o facto de existirem acções pendentes em Tribunal contra o PSD de Esposende, estará a condicionar fortemente toda a estratégia da Comissão Política local deste partido.

J.F.

PÁTIO

O pátio interior do Bairro de Sucupira, nome que identifica os prédios de Habitação Social do sul cidade, apresenta um aspecto degradado, nada condizente com a nossa cidade.



Um forte pressão populacional e a presença de muitas crianças provocam este aspecto que o pátio apresenta. Um pequeno arranjo faria muito até porque não está degradado, está simplesmente muito usado e com aspecto desmazelado.

Esta local, como outros de maior pressão populacional e com grande utilização pelas crianças, precisa sempre de uma «olhadela» especial e periódica por parte dos serviços de manutenção da Câmara.

CONTRASTES



UMA RUA PARA TURISTAS



UMA RUA PARA RESIDENTES

PLACARD FUGITIVO

Em Fão, os placards informativos fogem para meio da rua



Porquê?

E. Trovada

MÚSICA CLÁSSICA

Na noite do passado dia 23 de Março realizou-se com assinalável êxito, na Matriz de Esposende, um concerto de Música Clássica promovido pelo departamento de cultura

da Câmara Municipal de Esposende com o apoio da Paróquia da Cidade.

A interpretação esteve a cargo do quarteto de cordas ART' EMSEMBLE.

ANTAS

NEREIDES MARTINS



ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO

ESPOSENDE SOLIDÁRIO
CADA VEZ MAIS SOLIDÁRIO

Criada ao abrigo do Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende (PRO-DICE), e promovida pela Câmara Municipal, a Associação Esposende Solidário tem como objectivos melhorar as condições de vida das populações desfavorecidas, intervir no problema da habitação, intervir para melhorar as condições de saúde, favorecer a integração no mercado de trabalho e na área dos projectos operativos, recuperar habitações degradadas e dar apoio à auto-construção. Todas estas iniciativas passam por um crivo de pesquisas e levantamentos «in loco» que serão aprovados ou não,

após a análise dos resultados. Prosseguindo a sua filosofia de trabalho, e após minucioso estudo, a equipa técnica do Esposende Solidário aprovou mais uma recuperação de um antigo escombro e, numa cerimónia simples, na presença do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, Pe. Manuel Brito, Presidente da Junta, Vítor Faria, e da Dra. Alzira Maciel, entregou, no dia 21 de Março, por volta das 15:00 horas, a chave de uma moradia «decente», aos proprietários, Manuel Salgueiro e sua mulher, Maria Alice Alves Rolo, lugar de S. Paio de Cima, Antas. A nova residência é composta de três quartos, sala, cozinha e casa de banho. Esta família, constituída por um agregado familiar de seis

personas, possui agora um espaço digno e ajustado à sua realidade e hábitos culturais.

Felizes com a recuperada habitação, seus proprietários estão muito gratos ao Esposende Solidário, que, nessa mesma tarde, se deslocou à Freguesia de Apúlia para também entregar à sua proprietária, Maria Fernandes Matias, o seu recuperado aposento, onde abrigará três pessoas.

A entrega das habitações recuperadas constitui um acto de grande importância para as famílias proprietárias, pois sublinha um momento muito importante nas condições de vida dos mais carenciados. Para ter acesso à Associação, o primeiro contacto deve ser feito à Junta de Freguesia, que, em

seguida, encaminhará o problema à Câmara Municipal de Esposende, e, automaticamente, ao Esposende Solidário.

DADORES DE SANGUE
LOTARAM O SEMINÁRIO
DE VILAR

Com a presença de diversas individualidades e muitos voluntários, que lotaram o salão do seminário de Vilar, no Porto, a ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, encerrou, com um discurso, as solenidades do Dia Mundial do Doador 97, promovido pelo Instituto Português do Sangue, dia 27 de Março, para assinalar mais uma passagem desta efeméride.

A convite do Instituto Português de Sangue, com-

pareceram muitas centenas de dadores, vindos de todos os cantos do País, que se fizeram representar na sua maioria pelas Associações. A Associação Humanitária dos Dadores de Sague de Esposende, que actualmente ocupa o 3.º lugar na Região Norte, no que diz respeito ao número de dadores, esteve representada pelo seu presidente e vice, com a honra do Eng.º Adelino Marques ser convidado para fazer parte da mesa dos oradores.

PEDALADA PARA A MORTE



Ramiro da Silva Arezes, 54 anos de idade, natural do lugar do Monte, Antas, aproveitava os tempos livres para andar de bicicleta e foi numa destas corridas que, no dia primeiro de Março, na cidade de Orleans, França, encontrou a morte, ao ser colhido por

um carro de passeio.

Casado com Maria Isabel Gomes Moreira, nascida em Matosinhos, deixa órfãos um casal de filhos, os dois já de maior idade.

Ramiro Arezes teve morte instantânea, seu corpo foi trasladado para sua terra natal e sepultado no cemitério de S. Paio de Antas.

Sua esposa, filhos, sogra, cunhados e demais familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, muito sensibilizados, agradecer a todos aqueles que estiveram presentes no funeral e também na missa do sétimo dia.

ACTUALIZAÇÃO
DE ASSINATURAS

A continuação do nosso trabalho está intimamente ligado ao factor de custos.

O papel para elaborar o jornal, as matrizes, a reprodução de fotografias tão importantes na ilustração da matéria, custos fixos da nossa agência, correios, etc., são factores que só funcionam se os custos estiverem devidamente em dia. Por todos estes motivos e outros que deixamos de relacionar, agradecemos aos nossos «Prezados Leitores», que actualizem suas quotas. Em Antas devem contactar com o nosso correspondente Nereides Martins, telefone 871501.

APÚLIA

A. FONSECA

BOAS NOTÍCIAS

Na Travessa da Avenida da Praia, foi recentemente aberto ao público mais um consultório Médico-Dentista, desta feita da responsabilidade de uma senhora, Dr.ª Carla Costa e Silva.

No Festival Jovem da canção religiosa, do Arciprestado de Esposende, foram vencedores, mais uma vez (a terceira consecutiva), os jovens apulienses Filipe Queiroga e Nuno Casais, autores também da letra e da música, respectivamente.

Desde o dia 19 de Março último que as instalações do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica 2 e 3 de Apúlia podem ser utilizadas por entidades particulares ou colectivas, de Segundas às Sextas-Feiras, das 19 às 24 horas; aos Sábados, das 9 às 13, das 15 às 19 e das 20 às 24 horas; e aos Domingos, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, mediante requisição dos interessados junto daquela Escola.

GAIVOTA - ASSOCIAÇÃO
DE DEFESA DO
AMBIENTE DE APÚLIA

Em Assembleia Geral, realizada no dia 15 de Março, foram aprovadas as contas da gerência de 1996 desta Associação Ambiental, com o voto favorável de todos os sócios presentes.

Na mesma assembleia foram eleitos os Corpos Directivos

para os anos de 1997 e 1998, que são os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente: Eduardo Moreira de Melo

1.º Secretário: João Carlos Cardoso Pereira da Fonseca.

2.º Secretário: Porfirio do Norte Eiras Hipólito.

Conselho Geral

Presidente: Maria Alice Veloso Alves Ribeiro.

Vogal: Carlos Rodrigues Moreira.

Vogal: Zacarias Alves Ribeiro.

Direcção

Presidente: Anselmo Pereira da Fonseca.

Vice-Presidente: Manuel da Silva Martins.

Secretário: Francisco Sérgio Duarte Barbosa.

Tesoureiro: António da Silva Martins.

Vogais: Nuno Lopes; Firmino Fernandes Dias; Paulo Alexandre Lopes Oliveira; Manuel Deveza Ribeiro e Maria José Faria Eiras Filipe.

A Engenheira D. Maria Alice Ribeiro, por motivos profissionais, transita de Presidente da Direcção para Presidente do Conselho Fiscal, lugar que foi ocupado na gerência anterior pelo Senhor Firmino Fernandes Dias.

Fazem parte dos Corpos Sociais da «GAIVOTA», pela primeira vez, o Engenheiro Nuno Lopes, o finalista de Direito, Paulo Alexandre Lopes Oliveira, a menina Maria José

Faria Eiras Filipe, e o Presidente da Direcção.

FALECIMENTOS

No lugar de Criaz, faleceu, no dia 26 de Fevereiro último, o Senhor Salvador Gomes Alves, natural de Navais, Póvoa de Varzim, nascido em 10 de Novembro de 1913.

Era filho de António Gomes Alves e de Maria Gomes Alves, e viúvo de Adelina da

Silva Fernandes.

No lugar da Igreja, no dia 20 do mesmo mês, faleceu o Senhor Manuel Morêda da Silva, filho de João Gonçalves da Silva e de Joaquina Morêda.

Nasceu em Fão em 27 de Dezembro de 1925, e era casado com a Senhora Ana Gomes Moreira da Silva.

No dia 6 de Março, no lugar da Areia, faleceu a Senhora Maria Lopes Tomé, nascida em Apúlia em 1 de Dezembro de

1910.

Era filha de António Gomes Tomé e de Adelina Gomes, e casada com o Senhor Armando Gomes de Azevedo.

No lugar de Paredes, faleceu a Senhora Maria Gomes Dias, filha de Manuel Luís Dias e de Maria Gonçalves Gomes. Nasceu em Apúlia em 13 de Março de 1921, e faleceu no dia 23 do mesmo mês de 1997.

Deixa viúva o Senhor João Batista da Silva Faria, inter-

nado há meses no hospital de Barcelos.

Ainda no referido mês de Março, faleceu a Senhora Alexandrina Gonçalves Real, viúva, nascida em Apúlia a 9 de Março de 1906.

Era filha de Manuel Francisco da Igreja Junior e de Maria Rodrigues Real.

A todos os familiares enlutados apresento sentidos pêsames.

FRANKLIN TORRES MEXE COM AS
PRAIAS DE APÚLIA

«Farol de Esposende» pode divulgar hoje, com toda a segurança, uma notícia que pode vir a ser para os apulienses, em futuro próximo, o seu «Foliar de Páscoa» de 1997. E não se pense que se exagera, pois o assunto é caro a todos quanto habitam nesta lida terra.

O Senhor Franklin Torres, com a colaboração avalizada de personalidades técnicas ligadas à Marinha Portuguesa, elaborou um estudo exaustivo do estado de degradação das praias apulienses, das suas principais causas, e da possibilidade da sua recuperação. Estudo que abarca desde as «Pedrinhas» e o seu «famoso» esporão, «Cedovém» e as suas dunas, «Couve» e a sua destruição, o «Esporão» da «Cruz» e o seu comprimento, a praia da «Ramalha» e o seu abandono, e a destruição maciça de todo o vasto sistema dunar da costa Sul da freguesia.

De tudo foi elaborado um dossier, complementado com

12 fotografias, que aquele apuliense, candidato independente pelo P.P. à Câmara de Esposende, entregou no gabinete do Senhor 1.º Ministro, juntamente com o Sr. Dr. Manuel Monteiro, Presidente daquele partido político. Nesse estudo, a que «Farol de Esposende» teve acesso, é historiada a presente situação de todas as praias apulienses, feita a análise dos incalculáveis prejuízos causados pela erosão do seu liboral, no ambiente, no turismo, na pesca, e na componente sócio-económica — isto nos pontos 1 e 2.

No ponto 3, sugerem-se propostas concretas, como o levantamento total do Esporão das «Pedrinhas» pois que a destruição já efectuada de 110 metros susteve, apenas em parte, a destruição completa da praia com o mesmo nome, e da de «Cedovém». Curiosamente, esta proposta vai de encontro à opinião generalizada dos experientes pescadores locais.

O estudo recomenda que se



proceda de imediato à concretização das propostas apresentadas no ponto 3, e que se encomende os estudos hidrográficos necessários para se acautelarem futuros problemas da zona.

Como se vê, o título desta notícia é, síntese e a voz de alguém que assume já a postura de Candidato, o que neste caso, encara muito seriamente os problemas reais de Apúlia, a sua terra.

Mas, este Candidato inde-

pendente pelo P.P. à Câmara de Esposende, também vai fazer levantamentos de carências em todas as freguesias do Concelho, que até já estarão a ser elaborados para serem posteriormente remetidos às Instâncias Superiores e Competentes da Nação

Se vier a ser assim, FRANKLIN TORRES não mexe só com as praias de Apúlia, mexe com todo o concelho de Esposende.

PALMEIRA

A PEDRA DE CAIM!

Todos nós, homens, quando nascemos, como é evidente, nascemos pessoas boas e tudo o que é bom, todo o nosso bem é encantador e nos atrai, desde que nos conhecemos como criaturas. Estou mesmo em dizer e acreditar que, se não fossemos forçados aos factos de «por dá cá aquela palha», ofuscados pelas luzes que nos dizem brilhar e que não temos por vezes a coragem de dizer que não vemos brilhar, pois de contrário tudo seria diferente, seríamos todos nós uns seres humanos, muito diferentes e que, estou em crer, fariamos em circunstâncias um Mundo muito melhor e diferente, sem excepções e que gostaríamos todos que assim fosse.

Na vida, deveríamos ser assim, deveríamos agir sempre consoante o nosso coração nos manda e nos pede, pôr de parte tudo o que emaranha e confunde, o que deixa de se ver sempre pelo lado pior e mau.

Devemos e temos obrigações, se for necessário, o que nos dizem ou até gritam, com este ou aquele fim e a partir de certa altura,

para que possamos demonstrar a nossa capacidade de sermos homens, que temos uma forma de pensar pela nossa cabeça e não levados pelo histerismo do momento das circunstâncias das coisas e que, a sangue frio, certamente agiríamos.

Se hoje em dia vivemos como num Mundo mediatisado, em que a opinião pública é formada sem que muitas vezes as pessoas reunam condições, o que então depois é desferida a pedra que volta como no tempo de Caim, a ser arma e argumento de disparo indiscriminado. Que excelente ideal seria se fosse cumprida aquela frase do Papa quando apela para alertar o Mundo: — «Homens, sede mais homens, sede mais humanos e o mundo será melhor».

É evidente que devemos estudar seriamente os movimentos do nosso tempo, isto é, as vagas de fundo que nos tocam e às vezes também não é fácil a verdadeira origem de tais «guerrilhas silenciosas». Todos, mas todos mesmo, em tais circunstâncias, temos o dever de mediatizar o ambiente instável e não dar crédito aos tais «diz-se, diz-se» para

acabar com as tais guerrilhas instáveis, para que a paz volte a reinar nos meios populacionais, nos meios onde nunca houve guerra. Estes os votos.

RECINTO DE ST.º ANTÓNIO

Começaram já as obras de arranjo e embelezamento do recinto de Santo António e sua zona periférica envolvente, ali no lugar de Faro, que realmente promete tornar-se num local belo de recreio ou numa excelente praça com atractivos.

O início dos trabalhos, que estavam previstos para meados de Março, foram começados no passado dia 1 de Abril, esperando-se que realmente tudo decorra bem para que possam estar concluídos no mês de Junho, altura da realização das mesmas festas do santo português, na freguesia.

Para já foi dado o início do arranjo do adro da capela que vai realmente ficar com um sistema fisionómico bem mais ordenado e asseado, o que efectivamente vai alterar todo o sistema do local. Visto o seu projecto, não temos dúvidas de que realmente vai ficar um local

muito decente. Parabéns à Autarquia pela escolha.

FALECIMENTOS

Faleceu, no dia 7 de Março findo, no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde tinha sido internada, a senhora Arminda Gonçalves Chaves, de 85 anos de idade, viúva de Manuel Gomes Vasco, do lugar de Faro.

Foi sepultada no dia 8 do mesmo mês, em jazigo de família, no cemitério paroquial desta freguesia.

— Também no Brasil, para onde tinha emigrado há anos, faleceu no passado dia 20 do mês de Março, o nosso conterrâneo José Martinho Oliveira do Vale, o qual foi vitimado por uma paragem cardíaca e que nada fazia prever dado o seu estado de saúde ser bastante robusto.

Era o filho mais novo do também saudoso Senhor Viriato Sousa do Vale, pois apesar de tudo pode dizer-se que era um jovem e não estava doente, era solteiro.

Para todos os familiares em luto, o nosso mais profundo e eterno pesar e que suas almas descansem na Paz do Senhor.

FÃO

«O MURO DAS LAMENTAÇÕES»

Certamente, poucos o conhecem por este nome mas eu conto a história.

Nos meados dos anos 70, conheci um distinto senhor de quem me tornei grande amigo — infelizmente já não se encontra no número dos vivos — e que, apesar da sua elevada cultura e de ser detentor de dois cursos superiores — Direito e Filosofia — gostava de conversar com a «plebe», na qual eu me incluía, normalmente junto ao muro do Cortinhal.

O 25 de Abril tinha ocorrido há pouco tempo e a liberdade de expressão foi aproveitada por aqueles que passaram a formar a tertúlia do Cortinhal, ao cair das tardes cálidas de Verão, tendo como cenário o remansoso Cávado, de águas límpidas que, pachorrenamente, deslizava até à foz.

As angústias do passado eram «desbobinadas», sobretudo pelos elementos mais velhos, com um realismo tão contagiante que envolvia todos os presentes. O Sr. Doutor, apesar de não ser de Fão, integrava-se no grupo que lhe ia dando a conhecer as grandezas e misérias do passado, mais miséria, naturalmente, e todas as peripécias ligadas à luta pela sobrevivência. Nos vários encontros que se sucediam, no dia-a-dia, o tema da conversa pouco variava e os lamentos estavam sempre na ordem do dia. Assim, o muro do Cortinhal passou a ser denominado de «Muro das Lamentações» pelos elementos da tertúlia e por sugestão do Sr. Doutor.

Passados tantos anos os lamentos são outros e o muro é o Centro da questão.

No dia 21 de Março teve lugar, no Salão Paroquial, uma Assembleia de Freguesia que contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara — não vimos o Presidente da Junta — e da Sr.ª Arquitecta, cujo objectivo era dar-nos a conhecer a remodelação proposta para o jardim. Pelo que ouvimos o «Muro das Lamentações» vai empessar a obra. Ainda que não tenham sido tomadas posições radicais sobre o eventual derrube do muro, houve chamadas de atenção para a inconveniência do seu desaparecimento, devido a «laços afectivos» ligados, na maioria dos casos, a um passado recente.

Com muro ou sem muro a obra deve avançar o mais rapidamente possível porque pode ser o primeiro passo para concretizar o desiderato da maioria dos fangueiros: a avenida marginal há tantos anos almejada.

IRMÃOS MATIAS EM FRANÇA

Estes dois fangueiros deslocaram-se a França para exporem na Igreja de Nossa Senhora de Fátima das Comunidades Portuguesas, em Paris, a sua maquete gigante, representando Jerusalém Não se trata da primeira «internacionalização» dos Irmãos Matias, dado que já se deslocaram a vários países da Europa com trabalhos realizados no Museu de Marinha, onde elaboraram, sobretudo, miniaturas de barcos e procederam a minuciosos restauros. Presentemente estão aposentados, mas não abandonaram a sua paixão pela arte. Soubemos, também, que está prevista a apresentação da supracitada maquete na Expo 98.

RIO TINTO

VISITA PASCAL

Como vem sendo habitual, efectuou-se, no Domingo de Páscoa, mais uma Visita Pascal, repleta de simbologia e mais alegre pela presença do nosso Rev.º Pároco, Sr. Padre Paulino Novais, que este ano esteve entre nós, facto este que muito me apraz registar. Quantas cidades, vilas e até aldeias não gostariam que o tradicional COMPASSO percorresse suas Ruas e Caminhos? Nós por enquanto ainda vamos tendo essa Felecidade... Que seja assim por muitos anos.

O AZAR DE UM ARTISTA DO ALHEIO

Poderia ter escolhido outras paragens, mas não, preferiu Rio Tinto, e logo no Dia de Páscoa. Escolheu a presa, uma bonita casa e, pronto, mãos à obra que se faz tarde... Feito o trabalho com mestria, era só vir embora e já está...

Mas há coisas do Arco da Velha, cortaram-lhe os passos uns arrojados populares Foge o larápio a bom fugir, ameaça de pistola em punho um condutor de um veículo automóvel que pára e foge desordenadamente. Vendo gorados os seus intentos foge o artista em direcção a VILA SECA, pelo Caminho das Cortinhas, sempre perseguido por populares que apesar dos constantes disparos de pistola e um ferimento na perna de um dos perseguidores, não se intimidam e continuam em desenfreada perseguição até à captura e posterior entrega

às Autoridades Policiais (GNR) do citado indivíduo.

Será certamente julgado e o Sr. da Capa Preta dirá de sua JUSTIÇA. Refira-se que o ferido é um jovem desta Freguesia, a prestar Serviço Militar obrigatório. Contudo, o azarento terá razões para estar satisfeito, saiu vivo e são como um pêro da contenda... o que nem sempre sucede por vezes em casos idênticos. Mas as nossas gentes são ordeiras, pacíficas e cheias de civismo. O azar foi do homem querer vir trabalhar para cá sem que ninguém lhe tivesse encomendado o Semão.

ATLETISMO EM EVIDÊNCIA

No passado dia 31 de Março, deslocaram-se a Viatodos — Barcelos, a fim de participarem numa prova de três mil metros, diversos atletas da nossa Freguesia, que, entre cerca de uma centena de atletas, deixaram bem vincado o seu valor.

Cristina Pimenta, de 11 anos de idade, correu no Escalão Superior 12/14 Anos. Alcançou um honroso 3.º lugar.

Adérito Pimenta, 13.º, Pedro Pereira, 2.º e Tiago «SOUSA», 6.º lugar (todos no Escalão 12/14 Anos).

A todos endereçamos os Parabéns pelo brio colocado em prova.

FONTE DE SANTA MARINHA

Infelizmente, mais uma vez surgiram negativos os resultados efectuados pela Delegação de Saúde. En-

contra-se imprópria para consumo devido ao elevado teor de Nitratos e Nitritos. Isto deve-se à contaminação por produtos químicos e «pesticidas» em quantidades exageradas. É um flagelo e uma praga à qual infelizmente nos vamos habituando e há quem diga que tem já um lugar cativo no nosso dia a dia, sem que ninguém nos possa valer. Em suma o ditado dos nossos Avós «ADEUS MUNDO CADA VEZ PIOR» cada vez vai sendo mais verdadeiro. Assim é, efectivamente, e ninguém pode dizer o contrário. Aceita-se já isto como um fenómeno natural, não há Leis nem Governos que lhe possam fazer frente, é o maior e mais perigoso factor de poluição do Mundo. De fonte segura soube há dias que, por exemplo, massas idas de Portugal para Hamburgo — Alemanha, picadas de bicho, por conseguinte isentas de quantidades de adubos químicos, são ali vendidas a mais de dois mil escudos o Kilo!

Quem as quereria cá?

PÉSSIMO ESTADO DA ESTRADA NACIONAL 205-1 VILA SECA A FÃO

Por ela circulam milhares de veículos, com particular destaque em épocas de Verão. Está num estado lastimoso e põe em perigo constante quem nela circula. Merecem os seus utentes um pouco mais de respeito. Sabemos que a Junta Autónoma de Estradas já tem conhecimento do facto. Deseja-se uma reparação urgente para bem de todos.

A LIXEIRA NÃO NOS PERTENCE

Em resposta à carta enviada por um leitor devidamente identificado sobre a lixeira de Rio Tinto, junto à Estrada Nacional 205-1, informo, através deste Jornal, o referido leitor, de que o referido lixo não está colocado em área de jurisdição quer desta Freguesia quer deste Concelho de Esposende. Ainda bem que assim é, pois, caso contrário, teríamos um nada sabroso herbicacho a solucionar.

Agradeço os votos de Boa e Feliz Páscoa mas dispense pois as amargas amêndoas. Até sempre.

EXPLICAÇÕES

Português
e Francês

3.º Ciclo

e

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

EXPLICAÇÕES

Geometria
Descritiva

Ensino Secundário
(10.º/11.º/12.º Anos)

Telef.(s) — (053) — 965232
(02) — 823470

ANTÓNIO VILAÇA

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«LINHARES & BRITO - MALHAS E CONFECÇÕES LDA»

N.º de matrícula: 00733

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 631 752

N.º de Inscrição: 05

N.º e data da apresentação: 11 — 97/03/11

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epigrafe, quanto ao Art.º 3.º e n.º 2 do Art.º 7.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de NOVECENTOS CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas iguais de QUATROCENTOS E CINQUENTA CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios AUGUSTO DA SILVA BRITO e MARIA FERNANDA FARIA DA SILVA VIEIRA.

ARTIGO 7.º

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de DOIS GERENTES.

O texto completo e actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos vinte e cinco de Março de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas sessenta e cinco e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número «Sessenta e Quatro-C», deste Cartório, compareceu:

MARIA HELENA TEIXEIRA RAMOS, divorciada, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente habitualmente na Rua da Constituição, n.º 1284, 4.º andar, na cidade do Porto, contribuinte fiscal número 144 594 790, declarou.

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Um - Prédio rústico a pinhal, sito em Lagos, com a área de quatro mil novecentos e catorze metros quadrados freguesia de Palmeira Faro, concelho de Esposende, a con-

frontar do norte com Maria Emília Teixeira Rodrigues Neiva, e outros, do sul com Maria Emília Teixeira Rodrigues Ramos, do nascente com Quinta da Torre e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1694, com o valor patrimonial de 11 045\$00, ao qual atribui o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Dois - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com a área de quatro mil oitocentos e setenta metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, dita freguesia de Palmeira Faro, a confrontar do norte com Manuel Fernandes da Cruz, do sul com Maria de Lurdes Teixeira Rodrigues Ramos Silva, do nascente com caminho e do poente com Rego foreiro, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1699, com o valor patrimonial de 20 863\$00, ao qual atribui o valor de VINTE CINCO MILHÕES ESCUDOS.

Que possui os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrém há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu os indicados prédios, por USUCAPIÃO, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade sempre foi ela justificante, a administradora dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos.

Está conforme.

Matosinhos, aos dezanove de mil novecentos e noventa e sete. *Resurei a escritura dezanove*
A Ajudante,
(Rosa Maria Martins da Cunha Gonçalves Magalhães)

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do código do Notariado se faz saber que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas setenta e duas verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número «Sessenta e Quatro-C», deste Cartório, compareceram:

MARIA EMÍLIA TEIXEIRA RODRIGUES RAMOS NEIVA e marido DR. ALBINO DA COSTA NEIVA, casados no regime de comunhão de adquiridos naturais, ela da freguesia da Sé, concelho do Porto e ele da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, contribuintes fiscais número 139 768 360 e 101 295 634, residentes habitualmente na Rua Alfredo Cunha, n.º 109, 8.º Esq.º na cidade de Matosinhos.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Um - Prédio rústico a pinhal, com área de cinco mil e sessenta metros quadrados, sito

no Lugar de Lagos, freguesia de Palmeira Faro, concelho de Esposende a confrontar do norte com Maria Helena Teixeira Ramos e caminho, do sul com José de Jesus Pereira Ramos, do nascente com Maria Amélia da Fonte Azevedo e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz sob o artigo 1693, em nome da justificante esposa, com o valor patrimonial de 11 378\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Dois - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com a área de quatro mil oitocentos e setenta metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, dita freguesia de Palmeira Faro, a confrontar do norte com José de Jesus Pereira Ramos, do sul com caminho de servidão, do nascente com caminho e do poente com Mara Helena Teixeira Ramos, inscrito na matriz sob o artigo 1695 em nome da justificante esposa, com o valor patrimonial de 20 863\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE E UM

MIL ESCUDOS.

Que possuem os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrém há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os indicados prédios, por USUCAPIÃO, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade sempre foram eles justificantes, os administradores dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos.

Está conforme.

Matosinhos, aos vinte de Março de mil novecentos e noventa e sete. *Resurei duas*

A Ajudante,
(Rosa Maria Martins da Cunha Gonçalves Magalhães)

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 51 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 52-d, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 06 de Março de 1997, na qual: - JOSÉ JAQUES VIEIRA e mulher MARIA JÚLIA FERREIRA RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, da freguesia de Antas, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pastagem, sito no lugar de Espinho, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada municipal, do sul com Manuel Alves Cruz, do nascente com José Alves Rolo Agra e do poente com Manuel Alves Cruz, não descrito na

Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1662 (antigo 1831), com o valor patrimonial de 188\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Manuel António Rodrigues e mulher Beatriz Alves Ferreira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o, de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violên-

cia, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posee, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 06 de Março de 1997.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas sessenta e oito verso e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número «Sessenta e Quatro-C», deste Cartório, compareceram:

MARIA DE LURDES TEIXEIRA RODRIGUES RAMOS SILVA, e marido MÁRIO AUGUSTO FERREIRA DA SILVA, casados no regime de comunhão de adquiridos naturais, ela da freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, e ele da freguesia de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, contribuintes os fiscais números 105 912 603 e 105 912 611, residentes habitualmente na rua Alfredo Cunha, 79 7.º esquerdo, freguesia e concelho de Matosinhos.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos

seguintes prédios:

Um - Prédio rústico a pinhal, com área de cinco mil metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, freguesia de Palmeira Faro, concelho de Esposende a confrontar do norte com, Maria Isabel Teixeira Ramos do sul com caminho e limite de freguesia, do nascente com Quinta da Torre e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz sob o artigo 1690, com valor patrimonial de 11 232\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Dois - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com a área de quatro mil duzentos e quarenta e dois metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, dita freguesia de Palmeira Faro, a confrontar do norte com Maria Helena Texeira Ramos, do sul com Maria Isabel Teixeira Ramos, do nascente com caminho e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz sob o artigo 1698, com o valor patrimonial de 18 180\$00, ao qual atribuem o valor de

VINTE MIL ESCUDOS.

Que possuem os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrém há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os indicados prédios, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade sempre foram eles justificantes, os administradores dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos.

Está conforme.

Matosinhos, aos vinte de Março de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
(Rosa Maria Martins da

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas sessenta e seis verso e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número «Sessenta e Quatro-C», deste Cartório, compareceram:

MARIA ISABEL TEIXEIRA RAMOS, e marido FLÁBIO AMADEU CAMPOS RIBEIRO PADRÃO, casados no regime de comunhão geral, naturais, ela da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e ele da freguesia de Golães, concelho de Fafe, contribuintes fiscais, números 118 800 639 e 188 800 647, residentes habitualmente no Centro Cívico, n.º 5, 1.º dt.º, Santo Tirso, compareceram como outorgantes.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Um - Prédio rústico a pinhal, com área de cinco mil metros quadrados sito no

Lugar de Lagos, freguesia de Palmeira Faro, concelho de Esposende a confrontar do norte com Isabel de Jesus Pereira Ramos, do sul com Maria de Lurdes Teixeira Rodrigues Ramos Silva, do nascente com José Fernando Gonçalves Sousa e do poente com caminho, inscrito na matriz em nome da justificante esposa sob o artigo 1691, com o valor patrimonial de 11 232\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Dois - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, sito no Lugar de Lagos, com a área de quatro mil duzentos e quarenta e dois metros quadrados, freguesia de Palmeira Faro, já referida, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Teixeira Rodrigues Ramos Silva, do sul com José de Jesus Pereira Ramos, do nascente com caminho e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz em nome da justificante esposa sob o artigo 1697, com o valor patrimonial de 18 180\$00, ao qual atribuem o valor de

VINTE MIL ESCUDOS.

Que possuem os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrém há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os indicados prédios, por USUCAPIÃO, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade sempre foram eles justificantes, os administradores dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos.

Está conforme.

Matosinhos, aos vinte de Março de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
(Rosa Maria Martins da Cunha Gonçalves Magalhães)

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE SOLIDÁRIO ENTREGOU MAIS DUAS HABITAÇÕES



MORADIA
DEPOIS DE TERMINADO O RESTAURO

No passado dia 21 do pretérito mês de Março, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende entregou mais duas habitações, englobadas no Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Esposende (PRODICE).

As habitações recuperadas, e entregues às respectivas famílias, situam-se nas freguesias de Antas e Apúlia.

Passar de um barraco para uma casa, com condições humanamente decentes para habitar, foi a prenda que receberam as famílias de Alice Alves Rolo e Maria Fernandes Matias, cujo agredado familiar é composto por seis e três pessoas respectivamente.

Quanto à Autarquia, a mesma diz tratar-se de mais um passo importante no domínio da política social.

AS PONTES DE ESPOSENDE

Só um país muito rico se pode dar ao luxo de construir uma ponte e deixá-la praticamente sem uso.

A seu lado, uma outra ponte mais antiga não chega para as encomendas. Ao desperdício do dinheiro gasto a construir a ponte nova junta-se o dinheiro gasto em combustível em todos os veículos parados ao longo do dia (para não falar na desnecessária poluição que eles causam) e o tempo – que é dinheiro, não é? – de todos os que esperam e desesperam para poder atravessar a ponte velha.

E já que falo na ponte velha, será que está acima da capacidade da engenharia nacional reparar definitivamente (e não por 3 dias) a entrada e a saída da ponte para evitar aqueles buracos dignos de uma picada africana?

Se o problema é falta de capacidade da nossa engenharia – no que pessoalmente não acredito – faça-se um concurso internacional a ver se aparece uma solução.

Se não é, descubram a causa, e castiguem os culpados.

Mas, pelo menos, arranjem o diabo dos buracos, de vez.

Manuel Barros

GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE (1975 – 1995) – VIII FORJÃES

Inclui-se agora a parte final do artigo relativo a Forjães que, por falta de espaço, não saiu no último número do FAROL.

9. Composição da assembleia de freguesia

Como já atrás se afirmou, a volatilidade do eleitorado desta freguesia tem sido como consequência uma oscilação muito acentuada na composição da assembleia de freguesia. A presença de uma lista independente – a L.I.F., Lista Independente de Forjães – assídua concorrente desde 1985, marca também a idiosincrasia deste órgão autárquico. Constante tem sido a presença do PSD, sempre com representantes eleitos. O CDS concorreu sozinho nas três primeiras eleições, elegendo também alguns candidatos: de 1985 em diante, tem apoiado sempre a L.I.F.. O PS apenas concorreu sozinho em 1976, 1985 e 1989, com resultados modestos, embora nas últi-

mas eleições (em que se integrou na L.I.F.) tenha conseguido eleger alguns militantes para este órgão autárquico – será 1997 o ano da primeira vitória socialista? Por seu turno, a CDU, que deteve uma importante presença na assembleia de freguesia entre 1976 e 1985, a partir deste último ano não mais elegeu candidatos em listas próprias, embora em 1993, também através da L.I.F., tenha conseguido regressar a este órgão autárquico. Nenhum outro partido disputou até à data esta eleição. Em Dezembro próximo, quem queira almejar a obtenção de um dos nove lugares da Assembleia de Freguesia de Forjães, precisará de obter entre 140 e 160 votos.

Em termos da presidência da junta, depois dos três primeiros anos sob a liderança de Álvaro Rodrigues de Almeida (FEPU), seguiu-se o longo consulado – quatro mandatos consecutivos – de Ricardo Ribeiro Torres, envergando as cores laranja,

excepto durante o período 1985 – 1989, em que venceu as eleições sob a sigla L.I.F.. Finalmente, nas últimas eleições, triunfou Serafim da Costa Torres – que em 1982 conseguira já um segundo lugar, apoiando-se no CDS – à frente de uma coligação de socialistas, populares, comunistas e independentes, novamente debaixo do guarda-chuva L.I.F..

Agradecimentos:

Além dos habituais apoios documentais proporcionados pelo STAPÉ e pelo Tribunal Judicial de Esposende, quero também agradecer ao Dr. Marcelo Augusto Cruz (professor na Escola Secundária de Esposende) algumas informações acerca da composição da Assembleia de Freguesia de Forjães, à luz das últimas autárquicas, e à Junta de Freguesia de Forjães, os dados do último recenseamento eleitoral.

José Rodrigues Ribeiro
(18 de Março de 1997)

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do código do Notariado se faz saber que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas setenta verso e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número «Sessenta e Quatro-C», deste Cartório, compareceram:

JOSÉ DE JESUS PE-REIRA RAMOS e esposa MARIA DA CONCEIÇÃO DO CARMO LOURENÇO TUNA RAMOS casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Canelas, concelho de Vila Nova de Gaia e ela da freguesia de Barrô, concelho de Resende, contribuintes fiscais números 127 510 770 e 127 510 788, residentes na Urbanização de Soutelo, lugar de Cabanas, n.º 8, 2.º Dt.º, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Um – Prédio rústico a pinhal, com área de quatro mil novecentos e catorze metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, freguesia de Palmeira de Faro, conce-

lho de Esposende, a confrontar do norte com Maria Emília Teixeira Rodrigues, do sul com Maria Isabel Teixeira Ramos, do nascente com Maria Amélia da fonte Azevedo e outro e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz sob o artigo 1692, com o valor patrimonial de 11 045\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Dois – Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com a área de quatro mil duzentos e quarenta e dois metros quadrados, sito no Lugar de Lagos, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Maria Isabel Teixeira Ramos, do sul com Maria Emília Teixeira Rodrigues Ramos Neiva, do nascente com caminho e do poente com rego foreiro, inscrito na matriz sob o artigo 1696, com o valor patrimonial de 18 180\$00, ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Que possuem os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrém já mais de vinte anos, interruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento

de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os indicados prédios, por USUCAPIÃO, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade sempre foram eles justificantes, os administradores dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos. Está conforme.

Matosinhos, aos vinte de Março de mil novecentos e noventa e sete.

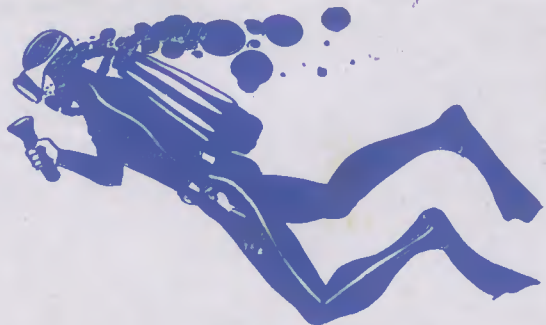
A Ajudante,
(Rosa Maria Martins da
Cunha Gonçalves
Magalhães)

PRECISA-SE

Empregado/a para
Café-Snak Bar
C/ ou S/ experiência

Contactar:
Telef. (053) – 96 23 21

CURSO DE MERGULHO



INFORMAÇÕES

FORUM DE ESPOSENDE
RUA BARÃO DE ESPOSENDE, N.º 35
4740 – ESPOSENDE
TEL. (053) 964836

ESTÁ A SER MINISTRADO
O PRIMEIRO CURSO
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA FUTURAS TURMAS

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



RECOLHA DE SANGUE



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Gandra, vai levar a efeito nova colheita de sangue, desta feita, e pela primeira vez este ano, na freguesia de Gandra.

Todos os beneméritos doadores de tão precioso líquido humano poderão dirigir-se ao salão paroquial de Gandra, no próximo dia 13, domingo, entre as 9,00 horas e as 12,30 horas, para participarem em mais um verdadeiro acto de solidariedade e amor ao próximo.

LEIA E

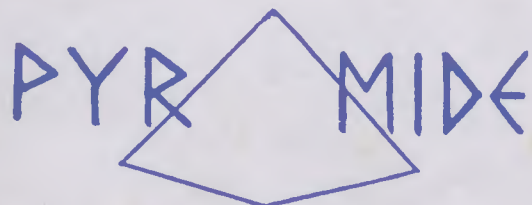
ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

PRECISA-SE

Jovem com ambições
Para Secretarias Direcção de Empresa
de Comunicação Social

Resposta, com Curriculum, ao n.º 47
para este jornal



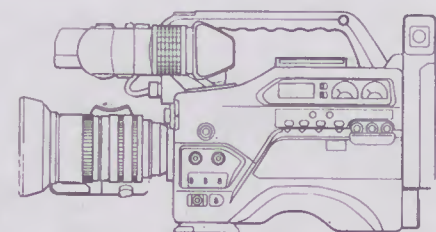
FOTOS EM 30 SEGUNDOS

REPORTAGENS

VIDEO PROFISSIONAL

053 965959

LARGO DO TRIBUNAL — ESPOSENDE





CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO NAS FREGUESIAS DE APÚLIA, FÃO E MARINHAS

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção nas freguesias de Apúlia, Fão e Marinhas, nos termos de deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 20 de Março de 1997 e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I - CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

1.1. - Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;

1.2. - Rendimento anual do agregado, no ano de 1996 não superior a 2.400.000\$00 / ano per capita;

1.3. - Não possuir habitação própria;

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. - Entende-se por AGREDADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 - A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. - Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 - A prova de rendimento será feita, em princípio, por declaração autenticada da entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

II - Inscrições

5. - As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

6. - Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição.

6.1 - Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia respectivas, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7. - Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 - No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III - HASTA PÚBLICA

8. - As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes.

9. - Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo preferência a maior oferta.

9.1 - As áreas e o preço base de cada lote constam dos anexos I, II, e III, do presente aviso;

9.2. - Não serão permitidos inferiores a 10.000\$00.

9.3. - O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9.3.1 - Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2. - O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV - Disposição Finais

10. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

11. - O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

12. - O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

13. - A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

14. - O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

15. Em tudo o omissivo ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

ANEXO I

HASTA PÚBLICA DE LOTE EM APÚLIA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

Lote	Área m2	Preço Base de Licitação
III	165	1.650.000\$00

ANEXO II

HASTA PÚBLICA DE LOTE EM FÃO

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

Lote	Área m2	Preço Base de Licitação
XII	149	1.490.000\$00

ANEXO III

HASTA PÚBLICA DE LOTES EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

Lote	Área m2	Preço Base de Licitação
C1	220	1.760.000\$00
C2	165	1.320.000\$00
C3	165	1.320.000\$00
C4	165	1.320.000\$00
C5	165	1.320.000\$00
C6	165	1.320.000\$00
C6	165	1.320.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Esposende e Paços d Município, 02 de Abril de 1997.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

CONCURSO PARA VENDA DE HABITAÇÃO NAS FREGUESIAS DE APÚLIA

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos das Normas e Programa de Concurso, aprovados em reunião do Executivo Municipal de 20 de Março último, abre concurso público para a venda de dezasseis fogos, em propriedade horizontal, sitos na freguesia de Apúlia, deste concelho, financiadas ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento (C.D.H.), nos termos do Decreto-Lei n.º 39/89, de 8 de Fevereiro e de acordo com as seguintes condições:

1. Entidades que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;

2. Localização do empreendimento: freguesia de Apúlia;

3. Características, preço e número de fogos:

Tipo	n.º de fogos	Área (m2)	Preço de venda	Apoio a venda	Número de pessoas do	Rendimento máximo
T1	Quatro	66,94	5.930.000\$00	3.915.000\$00	1	208.000\$00
T2	Dois	84,87	7.634.000\$00	5.038.000\$00	2	260.000\$00
T3	Nove	104,1	9.225.000\$00	6.090.000\$00	3	273.000\$00
					4	312.000\$00
					5	325.000\$00
					6 ou mais	374.000\$00

4. - Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;

5. - Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Sector de Expediente Geral da Secção Central - Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal de Esposende, de Segunda a Sexta-Feira, durante o horário normal de expediente;

6. - As habitações serão atribuídas através de concurso público, pelo prazo de TRINTA DIAS;

7. - A data e horas limites para apresentação de candidaturas é: 16 de Maio de 1997, até às 17.30 horas.;

8 - As candidaturas serão válidas pelo período de um ano;

9. - Inscrição para concurso: será feita através de impresso próprio a obter e a entregar no Sector de Expediente Geral da Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças, da Câmara Municipal, acompanhado dos seguintes documentos: fotocópias do cartão de contribuinte e do cartão de eleitor do concorrente, declaração de IRS (md.s 1 e 2) conforme os casos;

10. - Serão admitidos ao concurso os munícipes que residem e estejam recense-

ados no concelho de Esposende, e que não possuem habitação própria permanente adequada às suas necessidades, com preferências para os residentes e recenseados na freguesia onde se localiza o empreendimento;

11. - Os critérios de apreciação e preferência, em caso de igualdade, são os expressos no Programa de Concurso aprovado pela Câmara Municipal.

12. - De acordo com o estipulado no art.º 16.º da Portaria n.º 580/83, de 17 de Maio, só podem concorrer os agregados familiares cujo rendimento mensal bruto, não ultrapasse os valores constantes do quadro seguinte:

Número de pessoas do	Rendimento máximo
1	208.000\$00
2	260.000\$00
3	273.000\$00
4	312.000\$00
5	325.000\$00
6 ou mais	374.000\$00

12. - Os interessados que se encontrem nas condições previstas no programa de concurso, usufruem de apoio a venda, nos termos do Decreto-Lei n.º 278/88, de 5 de Agosto, no montante de 34% do valor global indicado no quadro referido no ponto 3 e desde que justificado com a análise sócio-habitacional.

13. - Os candidatos a quem venha a ser atribuída uma habitação, efectuarão o pagamento da importância de 150.000\$00, para aqueles cujo agregado familiar tenha rendimento global líquido de valor superior a dois salários mínimos nacionais, e os restantes casos, o correspondente a 10% do valor da habitação, no acto da celebração do contrato-promessa de compra e venda com o empreiteiro, que deverá ter lugar no prazo máximo de quinze dias úteis, após o conhecimento daquela atribuição. a parte restante deverá ser liquidada no acto da escritura, que, por sua vez, deverá ser efectuada no prazo de UM ANO, a contar da data do contrato-promessa.

Esposende e Paços do Município, 02 de Abril de 1997.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

27.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 – FAFE, 1

A turma da A.D.E. recebeu no seu reduto a equipa do Fafe. As duas equipas encontravam-se separadas por quatro pontos na tabela classificativa, levando a melhor a turma fafense. Portanto, duas equipas em luta para fugir à despromoção!

O encontro iniciou-se com os jogadores esposendenses a encararem o jogo com muita concentração, e grande empenho em vencer. Pelo que não foi por mero acaso que os lobos do mar assumiram o comando das operações.

E fruto dos ascendente alcançado, a equipa da foz do Cávado adiantou-se no marcador. Com o resultado favorável, os comandos de Lemos Ferreira continuaram em busca do segundo golo, que seria da tranquilidade.

Só que, e o encanto do futebol é isso mesmo, os visitantes num contra ataque, aparentemente inofensivo, chegou à igualdade no marcador. Os encarnados de Esposende, sofreram o toque, e arregaçaram, ainda mais, as mangas e partiram em busca do segundo golo. Golo que alcançaram merecidamente, e que ditou o resultado final da partida, ainda na primeira parte.

No compute final, a equipa de Esposende mereceu, e até por números mais dilatados, sair vencedor, iniciando, neste jogo, a caminhada rumo à manutenção.

A arbitragem, teve um papel de destaque, pela negativa, prejudicando em lances cruciais a turma esposendense.

ATLETISMO

TORCATO MOREIRA, DA A.D.E., EXCELENTE 2.º LUGAR NA VII MEIA MARATONA INTERNACIONAL DE LISBOA

Mais uma vez, o sempre jovem Torcato Moreira, em representação da A.D.E., fez raiva a muito boa gente ao classificar-se em 2.º lugar, no escalão de Veteranos, na VII Meia Maratona Internacional de Lisboa.

Nesta importante prova esteve presente a equipa da A.D.E., que participou com mais de 15000 atletas nesta corrida internacional, tendo todos os elementos esposendenses terminado dentro dos primeiros mil a cortar a linha de chegada.

Classificação Oficiosa

SENIORES MASCULINOS
150.º lugar – Manuel Fernando

VETERANOS I

70.º lugar – Armando Neto
80.º lugar – Paulino Faria
93.º lugar – António Faria

VETERANOS II

2.º lugar – Torcato Moreira
70.º lugar – Jorge Loureiro

OUTRAS PROVAS

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE CASTELO DO NEIVA

Classificação

VETERANOS II
1.º lugar – João Rodrigues

VETERANOS III
4.º lugar – João Costa
10.º lugar – Paulo Guimarães
De assinalar a vitória de João Rodrigues, em Veteranos II.

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE S. JOSÉ – PÓVOA DE LANHOSO

Classificação

VETERANOS II
1.º Torcato Moreira

SENIORES MASCULINOS
20.º Manuel Fernando
31.º José Valverde
Registe-se mais um 1.º lugar de Torcato Moreira

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DA ACARF – FORJÃES

Classificações

SENIORES MASCULINOS
20.º lugar – José Albino
45.º lugar – José Valverde

VETERANOS

5.º lugar – Torcato Moreira
7.º lugar – João Rodrigues
18.º António Faria
19.º lugar – Paulino Faria

POR EQUIPAS
3.º lugar – A.D.E

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE - II FASE

Seniores Femininas

Depois de um grande interregno, por força de jogos das selecções nacionais e da realização de Torneios Tradicionais da Páscoa, reiniciou-se o campeonato nacional da II divisão, em séniores femininas, precisamente com os jogos correspondentes à primeira jornada da 2.ª volta.

Em São Bartolomeu estiveram presentes, duas das mais fortes candidatas aos lugares de apuramento para a fase final, ou seja, as equipas do C.S. de

Mar e da ARCA, de Águeda.

Foi uma partida de andebol rijamente disputada, com muito equilíbrio e muito rigor tático, pois a derrota para qualquer das equipas era uma machadada nas suas aspirações. No final, a sorte sorriu à formação de Mar, que foi a mais feliz das duas boas equipas em campo.

Face ao resultado, o C.S. de Mar deram um bom passo a caminho do apuramento.

Último Resultado

C.S. Mar, 19 – ARCA (Águeda), 18

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A.A. DO PORTO

Terminou também para a equipa A, de iniciadas femininas, a 3.ª onda do distrital da A.A. do Porto, 1.ª divisão, depois de há duas semanas atrás terem concluído, a mesma 3.ª onda, as iniciadas B e as Infantis, equipas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

Últimos Resultados

Iniciadas Femininas
1.ª Divisão – 3.ª Onda

a) AL. Garrett, 10 – Es. Sec. Esposende A, 9
Esc. Sec. Esposende A, 14 – M. Laranjeira, 10

a) Este resultado havia sido publicado no último número, mas na grelha da 2.ª divisão, o que foi um lapso

JOGOS PARTICULARES

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE LEIRIA

Séniores Femininas

A equipa senior femininas do C.S. de Mar esteve presente num dos mais importantes Torneios Internacionais, realizados no nosso país. Participaram 51 equipas masculinas e femininas, que movimentaram cerca de 1500 atletas.

No escalão feminina, o C.S. de Mar classificou-se em 4.º lugar e conquistou o 1.º lugar da Taça Fair-Play. Parabéns às atletas de Mar.

8.ª MARINHÍADAS DESPORTIVAS JOVENS/97

Nos dias 25 e 26 do corrente mês de Abril decorrerão, nas Marinhas, as 8.ª MARINHÍADAS DESPORTIVAS JOVENS/97.

As modalidades a praticar são as seguintes e para os escalões indicados.

Futebol de 5 – Sub 16 masculinos e Sub/13 masculinos.

Ténis de Mesa – Cadetes masculinos e Sub/16 masculinos.

Atletismo – Benjamins masculinos, infantis masculinos e iniciados masculinos.

Patins em linha – Sub 16 masculinos.

Os interessados deverão fazer as suas inscrições para: Martinho Abreu Ferreira, apartado 99, 4740 – Esposende; ou através do telefone: 053 – 962050, entre as 19.30 horas e as 21.00 horas.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Em virtude das solenidades da Páscoa, apenas se realizou uma jornada dos Campeonatos Distritais da A.F. de Braga, que ainda se disputam. Assim, precisamente porque só houve jogos no passado fim de semana, não se verificaram grandes alterações nas tabelas classificativas. Mas, para que os nossos caros leitores possam observar o posicionamento das equipas, em cada um dos escalões, vamos publicar as respectivas classificações actualizadas.

Últimos Resultados

Divisão de Honra 26.ª Jornada	Delães, 2 – Marinhas, 2 Serzedelo, 4 – Fão, 0	Marca41 Necessidades.....42 Antas.....41 Fragoso.....39 Estrelas de Faro.....34 Baluganense.....27 Cristelo.....26 Lama.....24 Granja.....22 Cabanelas.....18 Remelhe.....3
---	--	---

Classificação	MAXIMINENSE.....52 B.º Misericórdia.....49 Ponte.....45 Serzedelo.....45 Marinhas.....44 Martim.....42 Brito.....40 Cabeceirense.....39 Oliveirense.....36 Vilaverdense.....34 Dumiense.....32 Airão.....29 Alvelos.....26 Delães.....17 Fão.....15 Celeirós.....15	Juniões – I Divisão 27.ª Jornada Esposende, 4 – Celeirós, 2 Marinhas, 1 – Ginásio da Sé, 0
----------------------	--	--

Classificação	FAMALICÃO.....71 Pevidém.....65 Esposende.....53 Prado.....43 Merelinense.....42 Ruivanense.....38 Brito.....37 Santa Maria.....36 Inter da Boavista.....34 Marinhas.....32 Taipas.....32 Celeirós.....28 Palmeiras.....28 Andorinhas.....28 Águias da Graça.....25 Ginásio da Sé.....21 Celoricense.....14
----------------------	---

I Divisão 26.ª Jornada	Negreiros, 4 – Gandra, 2 Lagense, 0 – Apúlia, 1 Forjães, 3 – Estrelas, 1	Classificação NEGREIROS.....47 Tadim.....46 Viatodos.....43 Apúlia.....42 Gandra.....41 Ninense.....40 Lagense.....36 Ceramisras.....32 Cabreiros.....32 Arnosos.....31 Estrelas.....29 Ruivanense.....28 Pousa.....27 Gavião.....26 S. Veríssimo.....23 Forjães.....18
----------------------------------	--	--

II Divisão 25.ª Jornada	Antas, 2 – Cristelo, 1 Remelhe, 0 – Est. do Faro, 6	Classificação LAJE.....57 Roriz.....46 Sp. Ucha.....44
-----------------------------------	--	--

Juniões II Divisão ª Jornada	Forjães, 2 – A. Alvelos, 1 Apúlia, 4 – Lousado, 4	Classificações MAXIMINENSE.....57 Dumiense.....54 B.º Misericórdia.....44 Forjães.....42 Sequeirense.....38 Alvelos.....38 Aveleda.....31 Ninense.....28 Gondifelos.....27 Lousado.....26 Patrimoniense.....15 Apúlia.....15 Brufense.....14 Realense.....6
--	--	--

TAÇA A.F. DE BRAGA IV ELIMINATORIA

Marinhas, 2 – Vilaverdense, 1

O F.C. de Marinhas, ao vencer o Vilaverdense no jogo da IV eliminatória da Taça A.F. de Braga, conquistou, por direito próprio, e vom todo o mérito, o passe para os jogos dos 1/4 de final.

Assim, os marinhenses estão a realizar uma parte final da temporada, com bastante nível, tudo sendo possível acontecer: subir de divisão e ganhar a Taça A.F. de Braga.

B.T.T. – BICICLETAS TODO TERRENO

O Clube de Albergaria, em colaboração com a Federação Portuguesa de Ciclismo/União Velocípédica Portuguesa e a Associação de Ciclismo de Aveiro, levou a efeito, no dia 23 do mês passado, a segunda prova BTT/Cross Country da Taça Nacional RTP. A competição realizou-se na zona envolvente do pavilhão Gimnodesportivo de Albergaria-a-Velha e contou com a participação de cerca de duas dezenas de corredores de todas as categorias oficiais.

O nosso concelho também esteve representado, como já é habitual neste tipo de provas, pelo Clube Jovem das Marinhas cujos atletas obtiveram as seguintes classificações.

CADETES (18 Km)
11.º – Joel Carneiro

ESPERANÇAS (36 Km)
22.º Hugo Rocha
23.º António Rocha

VETERANOS A (30 Km)
11.º Mário Cruz
17.º Ilídio Peixoto

VETERANOS B (24 Km)
5.º Álvaro – Vila-Chã

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

Jornal Farol de Esposende, n.º 143, de 10 de Abril de 1997
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SEQUEIRA & TRINDADE - CIRCUITOS TURISTICOS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00774
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 723 681
N.º de Inscrição: n.º 2
N.º e data da apresentação: 12 – 97/03/05

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epigrafe, quanto n.º 1 do Art.º 4.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

1 – A gerência da sociedade podendo não ser remunerada, fica a cargo da sócia Maria de Lurdes Oliveira Paz Sequeira da Costa Trindade, que desde já fica nomeada gerente e cuja única intervenção obriga a sociedade.

O texto completo e actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos vinte e cinco de Março de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

decafil PVC Caixilharia, Lda.



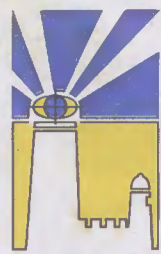
Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 – Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA – 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995) – IX. GANDRA

A freguesia de Gandra, embora relativamente pequena - Rio Tinto e Curvos são as únicas com menor número de eleitores - é a terceira do concelho na taxa de crescimento do número de eleitores (de apenas 441 em 1975 passaram a 819 em 1996), sendo superada neste aspecto somente por Esposende e por Palmeira de Faro.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

A direita é maioritária em Gandra, embora tenha havido sempre uma importante fracção do eleitorado desta freguesia (entre 1/5 e 1/3) a votar à esquerda, em eleições de âmbito nacional. Em duas eleições, a esquerda ultrapassou mesmo os 40 por cento: foi em Dezembro de 1980, quando Ramalho Eanes chegou aos 41%, e, mais recentemente, no ano passado, em que Jorge Sampaio surpreendeu com os seus 44%.

2. Extrema-esquerda.

A extrema-esquerda não tem conseguido captar as simpatias dos votantes de Gandra. A soma dos seus votos nunca chegou à dezena, em qualquer das eleições realizadas desde 1980, tendo-se reduzido a 4 votos no último escrutínio.

3. PCP.

Pelo contrário, os comunistas têm conseguido manter em eleitorado pequeno, mas relativamente fiel, que lhes permitiu inclusive concorrer por duas ocasiões à Assembleia de Freguesia, embora com resultados muito modestos. Em eleições nacionais, a CDU consegue actualmente resultados na casa dos 3% e dos 15-20 votos, embora em 1980 já tenha conseguido chegar aos 9% e aos 42 votos.

4. S.

O Partido Socialista foi durante muito tempo o terceiro partido da freguesia, com

resultados que normalmente se situavam entre 50 e 80 votos (13-17%), se exceptuarmos o caso das legislativas de Abril de 1983, quando alcançou 124 votos e 26%. Na década de 90, o PS suplantou finalmente o CDS/PP e obteve votações bem mais expressivas: 128 votos (23%) nas legislativas de 1991, 95 votos (25%) nas europeias de 1994 e 183 votos (30%) nas legislativas de 1995. Foi também unicamente nas últimas autárquicas (1993) que o partido concorreu individualmente à assembleia de freguesia, arrebatando 184 votos (28%) e dois mandatos. Resta saber se as eleições de Dezembro próximo confirmarão este ascenso rosa.

5. Outros partidos de esquerda.

Só merece atenção o resultado do PRD nas legislativas de Outubro de 1985: 42 votos e 8,6%. Os renovadores desapareceram nas eleições subsequentes - 4 votos nas legislativas de 1987, 1 voto nas de 1991 e nenhum voto nas europeias de 1994.

6. PSD.

Entre 1975 e 1982, os sociais-democratas foram o segundo partido de Gandra. Nas legislativas de Abril de 1983, o PSD (com Mota Pinto como líder nacional) assumiu o primeiro lugar, para não mais o largar. O pior resultado PSD deu-se nas legislativas de 1976, com 98 votos e apenas 25%. O melhor (em eleições nacionais) ocorreu nas legislativas de 1987, quando alcançou 306 votos e 62%. A título de

comparação, nas últimas eleições (Outubro de 1995) o partido obteve 241 votos e 39%. O Partido Social Democrata controla a junta e a assembleia de freguesia ininterruptamente desde 1985.

7. CDS/PP

Já foi o primeiro partido da freguesia (entre 1976 e 1982), mas viu-se em 1991 relegado para um modesto terceiro lugar. O melhor resultado centrista, em eleições de âmbito nacional, foram os 205 votos (52%) obtidos em 1976. A partir de então, o seu eleitorado foi-se esvaziando: 30% em 1983, 24% em 1985 e 14% em 1987. Mesmo a recuperação registada nos anos 90 - 20% em 1991 e 25% em 1995 - não foi suficiente para impedir a ultrapassagem pelo PS. O CDS deteve a presidência da Junta de Freguesia de Gandra entre 1976 e 1985, mas actualmente nem sequer está representado na assembleia de freguesia. E, no entanto, nas últimas legislativas, Gandra deu ao CDS/PP o seu segundo melhor resultado concelhio.

8. Outros partidos de direita.

Apenas o saudosista PDC conseguiu, durante mais de uma década, registar votações com algum significado: entre 1 e 2 por cento, na maioria das eleições, com um "pico" de 17 votos (3,5%) nas legislativas de 1979. O partido dos reformados (PSN) alcançou também 1% (6 votos) em 1991, mas teve de se contentar com um único voto em 1995.

Assembleia de Freguesia de Gandra (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)				Presidência da Junta
					PSD	CDS a)	PS	CDU b)	
1976	468	343	49	80	não concorreu	José Azevedo dos Santos Portela (214 votos - 7 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1979	533	454	12	7	Fernando Pereira Marques (170 votos - 3 mand.)	José Azevedo dos Santos Portela (265 votos - 6 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1982	579	503	6	10	Fernando Pereira Marques (213 votos - 4 mand.)	José Azevedo dos Santos Portela (244 votos - 5 mand.)	não concorreu	Armando Rosas Martins (30 votos)	CDS
1985	615	538	6	6	Fernando Pereira Marques (286 votos - 4 mand.)	Albino Pereira de Oliveira (240 votos - 3 mand.)	não concorreu	não concorreu	PSD
1989	695	619	11	3	Fernando Pereira Marques (344 votos - 4 mand.)	Albino Pereira de Oliveira (254 votos - 3 mand.)	não concorreu	Carlos Manuel Ferreira Morgado (7 votos)	PSD
1993	778	657	6	8	Fernando Pereira Marques (459 votos - 5 mand.)	não concorreu	Mário José Felgueiras Morgado (184 votos - 2 mand.)	não concorreu	PSD

a) L.I.G. (Lista Independente de Gandra) em 1989. b) APU em 1982.

9. Composição da assembleia de freguesia.

Nunca houve mais de dois partidos representados na Assembleia de Freguesia de Gandra: em 1976, o CDS foi o único concorrente (o que provocou um número record de votos nulos e brancos, 129 no total); entre 1979 e 1993, o órgão incluiu representantes do CDS (L.I.G. em 1989-93) e do PSD; finalmente, desde 1993, coube a vez ao PS, de sentar-se ao lado do PSD.

Em termos de liderança, o período de 1976 a 1985 correspondeu ao domínio do CDS, cabendo então a José Azevedo dos Santos Portela a presidência da Junta. O PSD, com Fernando Pereira Marques à cabeça, foi crescendo de eleição em eleição, sendo a sua perseverança recompensada em Dezembro de 1985, com a conquista da ambicionada presidência. Os sociais-democratas reforçaram o seu domínio nas eleições seguintes, dispondo actualmente de 5 mandatos em 7 possíveis. O PS teve o seu baptismo eleitoral em

1993, conquistando os dois mandatos restantes e apresentando-se agora como uma possível alternativa ao domínio laranja. A CDU concorreu por duas vezes, sempre sem qualquer sucesso. Em 1989, conseguiu mesmo a proeza de apresentar uma lista com dez candidatos - entre efectivos e suplentes - mas recolher apenas sete votos. (Só quatro dos candidatos estavam recenseados na freguesia de Gandra!). Uma última nota: nas próximas eleições deverão ser precisos

cerca de cem votos para conquistar um lugar na Assembleia de Freguesia de Gandra.

Agradecimentos:

Além dos habituais apoios documentais proporcionados pelo STAPE e pelo Tribunal Judicial de Esposende, quero também agradecer à Junta de Freguesia de Gandra os dados do último recenseamento eleitoral.

José Rodrigues Ribeiro
(1 de Abril de 1997)

Quadro - Evolução eleitoral de Gandra (1975-1995)

Eleição	Ins- critos	Vo- tantes	Nulos	Bran- cos	FER		MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCH.P	PSD	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC	
					a)	b)																								
AC75	441	400	16	-	-	-	-	-	7	-	6	0	-	12	1	-	-	54	-	-	136	-	168	-	0	-	-	-	-	-
AR76	468	397	13	6	-	-	0	1	0	2	1	-	5	-	-	-	-	52	4	-	98	-	205	-	1	-	-	-	9	
AF76	468	343	49	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	214	-	-	-	-	-	-	
AR79	533	479	5	4	-	-	6	5	2	-	-	-	-	27	-	0	-	82	-	-	-	331	-	-	-	-	-	-	17	
AF79	533	454	12	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	-	265	-	-	-	-	-	-	
AR80	544	483	4	6	-	-	4	1	4	4	-	-	-	42	-	-	-	76	1	0	-	341	-	-	-	-	-	-	0	
AF82	579	503	6	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	213	-	244	-	-	-	-	-	-	
AR83	575	485	12	5	2	2	1	2	1	-	-	-	-	29	-	-	-	124	-	0	153	-	148	-	1	-	-	-	5	
AR85	613	488	13	4	-	0	3	4	2	-	-	-	-	30	-	-	-	42	69	-	194	-	119	-	-	-	-	-	8	
AF85	615	538	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	286	-	240	-	-	-	-	-	-	
AR87	629	493	11	2	-	0	1	3	0	-	-	-	-	23	1	-	4	70	-	-	306	-	68	-	1	-	-	-	3	
PE87	629	493	6	6	-	-	0	5	2	-	-	-	-	15	1	-	1	73	-	-	258	-	115	-	4	-	-	-	7	
PE89	682	428	5	8	0	1	1	3	2	-	-	-	-	12	2	-	-	82	-	-	171	-	130	-	4	-	-	-	6	
AF89	695	619	11	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	344	-	254	-	-	-	-	-	-	
AR91	724	555	5	6	-	-	2	-	3	-	-	-	-	14	-	-	1	128	-	-	279	-	111	-	0	0	6	-	-	
AF93	778	657	6	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184	-	-	459	-	-	-	-	-	-	-	-	
PE94	778	376	5	11	-	2	0	1	0	-	-	0	8	-	-	-	0	95	-	-	162	-	87	0	0	2	3	-	-	
AR95	794	620	11	6	-	-	0	2	2	-	-	-	-	19	-	-	-	183	-	-	241	-	153	-	-	-	1	2	-	

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987.
e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976.
i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. L.I.G. em 1989(AF). k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

PUB.

Tito Evangelista



«Apoio a candidatura à Presidência da Câmara, do Dr. Tito Evangelista, porque acredito na mudança em segurança.»

Carlos Pinheiro - Mar

Esposende
A TEMPO
INTEIRO



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA